



Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 17 de outubro de 2025 || Ano XXV || Nº 1205
Edição Gratuita Semanal || www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

POLÍTICA

**Desencontro
na federação
UP capixaba » 5**



DIVULGAÇÃO

COLUNA

**Sanções
que matam
inocentes » 7**



ESHOJE

CULTURA

**Arte e fé nas
mãos de um
mestre » 9**



DIVULGAÇÃO

Cirurgias de coluna crescem 69% na saúde pública do ES

Fila de espera, desigualdade regional e falta de prevenção expõem desequilíbrio entre Capital e interior no atendimento a pacientes com problemas de coluna no Estado » 4

MARCELO CASAL/AGÊNCIA BRASIL

POBREZA RECUA NOS DADOS... MAS RESISTE NAS RUAS CAPIXABAS » 3



Mesmo com queda nos índices, muitas famílias capixabas ainda seguem sem saneamento, renda e serviços básicos, revelando o abismo entre números e realidade

DIVULGAÇÃO



Hugo Cibien acelera por nova vitória

Capixaba disputa a penúltima etapa da Copa Truck em Londrina-PR e busca mais um pódio entre os "brutos" » 8

O RETORNO DAS UVAS ESQUECIDAS

Raridades voltam aos vinhedos e inspiram uma revolução no paladar » 10

FOTO DA SEMANA

DIVULGAÇÃO PMES

Um bebê recém-nascido, de apenas 27 dias, foi salvo por policiais militares na quarta-feira (15) em Colatina. A criança se engasgou com leite materno e foi levada às pressas pela mãe até o 8º Batalhão da Polícia Militar, em busca de ajuda. No local, os cabos Marllon (foto) e Genezio agiram rapidamente. Eles realizaram a manobra de Heimlich – técnica usada para desobstruir as vias aéreas – e conseguiram fazer com que o bebê voltasse a respirar.

EDITORIAL

O impacto da paz

O recente acordo de cessar-fogo entre Israel e grupos palestinos não é apenas um alívio momentâneo para uma das regiões mais conflituosas do planeta; ele carrega implicações profundas para o mundo inteiro, tanto do ponto de vista humanitário quanto econômico e político.

Do ponto de vista humanitário, a paz significa vidas poupadas, famílias protegidas e o início da reconstrução de sociedades traumatizadas por décadas de conflito. Cada dia sem tiros, foguetes ou bombardeios representa não apenas menos mortos e feridos, mas também a possibilidade de oferecer educação, saúde e assistência social a populações que viveram sob constante ameaça. A redução de fluxos migratórios e de refugiados também alivia pressões sobre países vizinhos e diminui riscos de radicalização, criando condições para uma convivência social mais estável e menos marcada pelo ódio.

Economicamente, a estabilização abre caminho para investimentos e projetos de reconstrução em larga escala. Habitações, infraestrutura e serviços poderão ser reconstruídos, gerando empregos e movimentando cadeias produtivas que ultrapassam fronteiras. Rotas comerciais e o turismo, severamente impactados pelo conflito, tendem a se recuperar, enquanto países vizinhos – como

Jordânia e Egito – se beneficiam de uma economia regional mais ativa. Além disso, os custos diretos e indiretos da guerra – destruição de capital, gastos militares e prejuízos sociais – podem ser significativamente reduzidos.

Politicamente, o acordo altera o equilíbrio regional e global. A estabilidade em Gaza e em Israel permite que países árabes revisem suas relações diplomáticas e comerciais, enquanto potências externas como EUA, União Europeia, Rússia e Turquia reavaliam seus interesses estratégicos.

A diplomacia envolvida mostra que, embora as soluções multilaterais sejam essenciais, atores individuais podem catalisar processos complexos. É nesse contexto que o papel de Donald Trump se destaca. Ao atuar como facilitador, pressionando e reunindo líderes em torno de negociações práticas, Trump acelerou avanços que, até então, pareciam estagnados. No entanto, especialistas alertam que catalisar acordos é diferente de consolidar uma paz duradoura: a implemen-

tação requer instituições, garantias e cooperação multilateral.

A experiência recente também levanta questões sobre outros conflitos globais, como a guerra na Ucrânia. Apesar de Trump poder tentar facilitar diálogos, a complexidade da situação – envolvendo segurança europeia, integridade territorial e sanções – exige coordenação ampla com aliados e garantias sólidas. O mesmo princípio vale para o Oriente Médio: a paz, ainda que negociada com habilidade, precisa de sustentação institucional para se tornar duradoura.

Em resumo, o cessar-fogo entre Israel e grupos palestinos é mais do que uma pausa nas hostilidades: é um teste para a diplomacia global, uma oportunidade para reconstruir economias e sociedades e um sinal de que a liderança individual, quando combinada com esforços multilaterais, pode gerar efeitos que reverberam muito além do conflito imediato. A paz na região, portanto, é um bem global, cujo impacto transcende fronteiras e interesses locais.

ESPAÇO DO LEITOR**Bonde em Vitória 1**

Parabéns, Luiz Paulo! Com seu imenso conhecimento e sensibilidade, sempre pensando em inovações que possam melhorar a vida das pessoas.

Emílio Mameri

Bonde em Vitória 2

O eng. Luiz Paulo é um dos estudiosos dos diferentes ambientes urbanos da capital capixaba e do seu entorno. A proposta do BUD, sob a ótica do que ocorre em Curitiba, vem acrescentar seu carinho pelas coisas públicas, mobilidade social e outras vertentes.

Almir Cordeiro

Fraude no CNU

Não entendo como um concurso desse nível, com tantas provas de atos ilícitos praticados pela quadrilha, ainda não foi anulado. O SINAIT (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais) luta pela continuidade do concurso, alegando a necessidade de pessoal e defendendo os concursados de boa-fé que foram aprovados. Em nenhum momento, porém, vi defesa daqueles que abriram mão de empregos; de pessoas que passaram anos se preparando legalmente para este concurso; que perderam noites e noites de sono; abriram mão de finais de semana; pagaram cursos preparatórios; compraram cursos online e apostilas – de tantas outras coisas – no intuito de alcançarem a aprovação neste pleito. Parece que ser desonesto compensa. Quem garante que apenas as pessoas citadas na reportagem tiveram acesso ao gabarito? Você acha que uma quadrilha, de posse do gabarito, não o revenderia para muito mais pessoas? Afinal, R\$ 500.000,00 não é fácil ganhar de uma hora para outra.

Jammes Gonçalves

Visionários e loucos

Você nos surpreende sempre com ideias despojadas, além do seu tempo. Não à toa, isso o fez ser esse “grande homem”. Que o bom Deus continue te iluminando sempre – “um homem brilhante, para gente fascinante”. Fã incondicional, sempre sua.

Elifaete Guimarães

RIP Ruy Monte 1

Ruy Monte também trabalhou na Rádio Capixaba como repórter de campo e tinha um programa de rádio chamado Esquadra Canarinho, do qual eu também fazia parte, sob o comando de Jair Lannes. Eu, em especial, adorava fazer esse programa na rádio.

George Bonfim

RIP Ruy Monte 2

Foi ele o idealizador da Copa “A Gazetinha”, em 1976, de onde saíram vários atletas profissionais.

Reginaldo R.

RIP Ruy Monte 3

Tive a honra de trabalhar com o Ruy na TV Vitória, na década de 1990, onde ele atuou como chefe de reportagem, pauteiro e editor. Triste notícia.

Jaldecy Pereira

RIP Ruy Monte 4

Trabalhei com Ruy Monte nas rádios Vitória, Capixaba, Espírito Santo e em diversos jornais. Ele prestou grandes serviços ao futebol capixaba. As últimas vezes em que saíram gols de times capixabas no programa Fantástico, da TV Globo, foi também pelo esforço de Ruy. Houve um período em que formamos uma dupla de repórteres – eu, Anilson Ferreira, cobrindo o Rio Branco, e Ruy, a Desportiva. Nos domingos de clássico, fazíamos um auê daqueles! Sugiro que, no próximo Campeonato Capixaba, a Federação de Futebol do Espírito Santo coloque o nome de Ruy Aguiar Monte no troféu de campeão. Como sempre digo nestas horas: “Saudades, sempre; tristezas, jamais. Ruy foi alegria sempre – jamais o vi triste”.

Anilson Ferreira

Piso para engenheiros

A decisão fala sobre salários de processos seletivos, não sendo aplicada a concursos públicos. No acórdão, consta que, infelizmente, continua valendo a legislação municipal para servidores estatutários.

Erika Campos

Pobreza cai nos números, mas resiste nas ruas do ES

Mesmo com queda nos índices, falta de renda e serviços básicos ainda marca o cotidiano

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Mesmo com queda nos índices oficiais, a pobreza ainda mostra seu rosto em vielas de barro, casas improvisadas e mesas vazias. Nos números, o Espírito Santo melhorou: a taxa de pobreza caiu de 26,4% em 2022 para 22,8% em 2023, e a extrema pobreza passou de 4,1% para 2,7%, segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Mas, na prática, o que mudou para quem vive na ponta?

Os dados revelam que o rendimento domiciliar real médio mensal chegou a R\$ 2.907, e o índice de Gini, que mede a desigualdade, está em 0,486. Entretanto, apesar dos avanços estatísticos, a realidade vivida por muitas famílias capixabas continua marcada por vulnerabilidade e ausência de serviços básicos.

No bairro Barramares, em Vila Velha, Stefane Luz sente na pele essas contradições. Moradora de uma comunidade sem saneamento e com ruas de terra, ela descreve o cotidiano: “São poucas as mudanças, porque junto com

DIVULGAÇÃO



“São poucas as mudanças, porque junto com o aumento da renda vem o aumento dos custos de vida, de impostos e tributos. Muitas vezes, acaba faltando dinheiro para suprir as necessidades básicas”

STEFANE LUZ, Barramares-VV

o aumento da renda vem o aumento dos custos de vida, de impostos e tributos. Muitas vezes, acaba faltando dinheiro para suprir as necessidades básicas de uma família”, conta.

O contraste entre dados e vivência cotidiana evidencia que a queda estatística da pobreza não significa necessariamente melhoria tangível na qualidade de vida. A família de Stefane, por exemplo, recebeu ajuda do governo durante a pandemia, mas os desafios persistem: acesso irregular à água, dificuldade de transporte e ausência de creches que permitam às mulheres trabalhar.

Mulher, mãe e moradora de região periférica, o perfil de Stefane ecoa nos números do IJSN. No Espírito Santo, a pobreza é mais concentrada na zona rural, com predominância entre crianças, mulheres e pessoas negras. Municípios como Ibitirama (58%), Ponto Belo (50,5%) e Alto Rio Novo (47,3%) apresentam os piores indicadores.

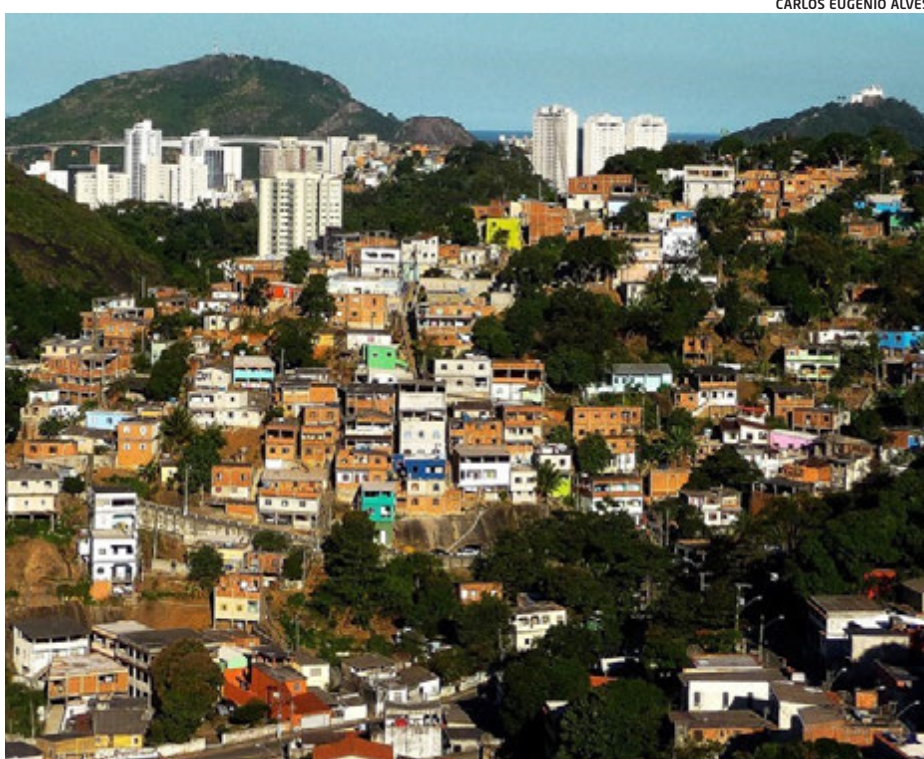
A POBREZA É MULTIDIMENSIONAL

De acordo com o diretor setorial do IJSN, Antônio Ricardo, antes de analisar os dados é importante entender que a pobreza é multidimensional: “Ela não é apenas uma questão de renda. Envolve educação, saúde, saneamento básico, moradia e acesso à água potável. É um fenômeno multidimensional”, explica.

O Estado possui programas sociais relevantes, como o Bolsa Capixaba, o Cartão Reconstrução, o Programa Nossa Casa, o Qualificar ES e o CNH Social, que buscam reduzir a pobreza, ampliar a qualificação profissional e promover moradia digna.

Segundo Antônio Ricardo, à medida que a pessoa consegue aumentar sua renda, melhora também sua qualidade de vida. “Não resolve todos os problemas, mas ameniza a situação, ajuda a ter acesso à educação, moradia melhor e segurança alimentar”, pontua.

No entanto, a implementação ainda enfrenta obstáculos. Distâncias geográficas, baixa oferta de serviços e informalidade no trabalho mantêm muitas famílias em um ciclo de vulnerabilidade, mesmo com a presença de programas sociais. Para Stefane, a realidade diária não é capturada pelas estatísticas: “A nossa maior dificuldade hoje é a falta de saneamento básico, que dificulta muito o dia a dia, e a falta de asfalto, que atrapalha o transporte e a locomoção de pessoas com deficiência”, assegura.



CARLOS EUGÊNIO ALVES

Especialistas explicam que o contraste entre dados e vivência cotidiana evidencia que a queda estatística da pobreza não significa melhoria tangível na qualidade de vida

Políticas públicas e seus limites

DE ACORDO com a professora Maria Ângela Rosa, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a redução da pobreza no Brasil e no Espírito Santo tem como base a reestruturação das políticas públicas de combate à fome e à desigualdade.

Programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, o incentivo à agricultura familiar por meio do Pronaf e o Plano Brasil Sem Fome, foram fundamentais para retirar o país do mapa da fome, segundo relatório da FAO publicado em 2025.

“O Plano Brasil Sem Fome envolve vários ministérios e ações que implementam programas de segurança alimentar, identificando pessoas em risco e encami-

nhando para atendimento integrado no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como no Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan)”, detalha Maria Ângela.

Entretanto, apesar do avanço nos números, a docente ressalta que ainda existem entraves históricos e culturais, dificuldades burocráticas e limitações de acesso que comprometem a efetividade dos programas. “Tais problemas dificultam a transferência de renda, o atendimento à saúde e a atuação da assistência social, mantendo a insegurança alimentar nessas comunidades”, explica.

Para a especialista, a desigualdade estrutural do país também influencia a oferta de serviços:

bairros mais distantes e menos influentes politicamente sofrem com a carência de creches, escolas, postos de saúde e transporte. “Em geral, há desconhecimento dos direitos de cidadania por parte da população, o que impede a mobilização para transformar a realidade”, pontua.

Segundo Rosa, a solução passa pela articulação das políticas públicas e pela conscientização cidadã. “Cabe aos gestores locais divulgar entre os beneficiários a necessidade de manterem os dados atualizados, mas o mais importante é que os cidadãos atuem de forma organizada junto ao poder público para que suas necessidades sejam atendidas e os problemas da comunidade sejam resolvidos”, alerta.

O que os números não mostram

DE ACORDO com a voluntária e integrante da diretoria da Organização Não Governamental Anjos Amigos, Carol Cavedo, os índices oficiais de pobreza capturam apenas uma parte da realidade. Em campo, ela observa vulnerabilidades persistentes: trabalho informal instável, custo de vida elevado, insegurança alimentar recorrente, endividamento e dificuldade de acesso a serviços básicos.

Apesar disso, a ONG observa impactos concretos quando políticas públicas e iniciativas locais se articulam de forma contínua. “É im-

portante destacar que resultados sustentáveis decorrem de um pacote integrado de intervenções no nível local”, ressalta.

“A articulação de políticas públicas, somada à atuação contínua de grupos como o Anjos Amigos em comunidades específicas, potencializa impactos. Observamos no nosso dia a dia que as frentes em que atuamos têm impacto direto na renda, na alimentação e na dignidade das famílias atendidas”, afirma Carol.

Criada em 2014, a ONG Anjos Amigos atua com distribuição de alimentos, kits de higiene, prote-

ção para mulheres e crianças, apoio psicossocial e encaminhamentos para qualificação profissional. “Nosso compromisso é a escuta amorosa, o respeito e o acompanhamento até a inclusão plena nos serviços e oportunidades. Cada pessoa que encontramos carrega uma história que os números não revelam”, explica.

Segundo Carol, o maior desafio atual é criar políticas contínuas e integradas que não apenas aliviem o emergencial, mas transformem a vida dessas pessoas de forma duradoura.

Dor nas costas expõe falhas na saúde capixaba

Especialistas alertam para filas, falta de prevenção e concentração de serviços na Capital

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

A pesar de não ser uma queixa incomum entre os capixabas, a dor na coluna ainda enfrenta lacunas no acesso a diagnóstico e tratamento no Espírito Santo. Especialistas chamam atenção para desigualdades entre capital e interior e para a ausência de políticas públicas de prevenção, educação postural e ergonomia.

De acordo com o professor Thiago Dias Sarti, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), os principais entraves para o acesso adequado aos cuidados com a coluna estão relacionados à distribuição desigual de serviços e à demora nas consultas com especialistas.

“Nas regiões mais vulneráveis, o problema é ainda maior, porque pode haver falta de profissionais de saúde, longas distâncias até os centros de referência e poucos serviços de diagnóstico por imagem, como ressonância magnética ou tomografia computadorizada”, afirma.

Segundo o docente, outro fator que agrava o problema é a demora das pessoas em buscar ajuda. “Muitas demoram a procurar atendimento por acharem que a dor vai passar sozinha ou por falta de informação sobre a importância do cuidado precoce. O resultado é o

agravamento do problema, com mais sofrimento e até afastamentos do trabalho”, alerta.

Thiago destaca que a atenção primária poderia resolver grande parte dos casos com medidas simples de fortalecimento muscular, exercícios e orientação postural. Ele assegura que apenas uma minoria das pessoas com problemas de coluna precisa de exames complexos ou avaliação de ortopedista, neurocirurgião ou reumatologista. “A maioria pode tranquilamente ser acompanhada na Unidade de Saúde mais próxima, fortalecendo a musculatura, aprendendo alongamentos e adotando medidas ergonômicas”, explica.

Segundo o especialista, a oferta de fisioterapia e reabilitação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) melhorou nos últimos anos, mas ainda há concentração de serviços na Grande Vitória. As cirurgias de coluna continuam centralizadas na capital, o que gera filas e longos períodos de espera.

Dados da Secretaria da Saúde (Sesa) mostram que o número de cirurgias de coluna passou de 318 em 2023 para 537 em 2024 (aumento de 68,8%) com 429 procedimentos realizados até 13 de outubro de 2025. Consultas em ortopedia na Região Metropolitana chegaram a 2.118 em 2024, contra 1.829 em 2023.

NÃO É QUESTÃO INDIVIDUAL

Para Thiago, a grande questão é



Principal entrave para acesso aos cuidados com a coluna está na distribuição desigual dos serviços

que a dor nas costas ainda é tratada de forma individual, sem integração com políticas públicas que considerem causas sociais e ocupacionais. “A dor nas costas é uma das principais causas de afastamento do trabalho e incapacidade no Brasil, mas costuma ser tratada apenas do ponto de vista médico e individual. Faltam políticas públicas mais amplas que considerem as causas sociais”, afirma.

Segundo ele, é necessário que o tema seja incorporado de forma

efetiva nas estratégias de atenção primária à saúde. “É preciso investir na capacitação dos profissionais, ampliar o acesso à fisioterapia na atenção básica e incluir a saúde da coluna nas rotinas de cuidado”, recomenda. “É essencial ouvir a comunidade: entender como o trabalho, as condições de moradia e o estilo de vida estão afetando a saúde das pessoas. A partir disso, as ações podem ser mais efetivas e conectadas à realidade de cada território”, conclui.

Tratamentos disponíveis no SUS

A Secretaria da Saúde do Espírito Santo informa que a dor nas costas não é de notificação compulsória, por isso não há dados específicos sobre pacientes com dores na coluna na rede pública. O tratamento gratuito ocorre nas unidades básicas de saúde e, conforme a necessidade, os pacientes são encaminhados para atendimento especializado, seja ambulatorial ou hospitalar.

Em Cariacica, o Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares (CRPIC) do CRE Metropolitano oferece homeopatia e acupuntura para o tratamento de dores crônicas.

No Norte do Estado, o AmparADOR — Consultório Multiprofissional Especializado em Dores Crônicas — atende pacientes encaminhados pelas unidades de saúde no CRE de São Mateus, com anestesiolegista, farmacêutico, fisioterapeuta e psicólogo.

Já o Centro de Reabilitação Física do Estado (Crefes), em Vila Velha, possui um Ambulatório de Dor Crônica com especialistas em ortopedia e anesthesiologia. Além disso, oferece fisioterapia, acupuntura, terapia ocupacional e acompanhamento psicológico aos pacientes em tratamento.

Dias de sofrimento com a coluna

GLACE DAMIANA, 52 anos, convive há anos com a famosa “dor na coluna”. Depois de várias consultas médicas, descobriu que tem um desvio e precisaria de acompanhamento constante — algo que ainda não conseguiu fazer pelo SUS. “Marcar consulta demora, agendar exame demora. O médico disse que eu precisava ter acompanhamento com um fisioterapeuta, mas ainda assim estou perdida”, conta.

Em entrevista ao **ES Hoje**, ela relata que a dor afeta cada aspecto de sua rotina. “Já deixei de trabalhar,

já deixei de fazer muita coisa por conta das dores nas costas. Isso impacta diretamente minha qualidade de vida. Com a idade, sinto que está piorando. Preciso juntar dinheiro e correr atrás do tratamento o quanto antes”, desabafa.

Ela já precisou ir várias vezes ao hospital, quando a coluna trava de dor, mas o procedimento é sempre o mesmo: imobilização, analgésico e encaminhamento para o ortopedista. “Por muito tempo ouvi que era só deitar que a dor passava. Conseguir uma consulta é difícil e, por isso, ainda não faço acompanhamento, mas sei que preciso”, relata.

O fisioterapeuta Márcio Roberto afirma que, no SUS, a estrutura ainda é insuficiente. “As consultas com especialistas demoram muito tempo para acontecer, o que pode agravar quadros de hérnia de disco e outros problemas de coluna”, diz.

Ele explica que grande parte dos casos tem relação com o sedentarismo. “As pessoas não têm consciência da importância do fortaleci-

mento muscular e dos benefícios da atividade física. A falta de exercício interfere na postura e na resistência dos músculos e ossos da coluna”, observa.

Segundo ele, a fisioterapia não atua apenas na prevenção: é fundamental no tratamento de dores crônicas e no pós-cirurgia. “A fisioterapia ajuda a reverter indicações de cirurgia, conscientiza o paciente sobre seu caso e orienta exercícios e cuidados que devem ser feitos em casa”, afirma.

De acordo com o especialista, o grupo mais afetado atualmente é o de pessoas entre 35 e 65 anos, mas adolescentes e idosos também têm procurado atendimento com frequência. Para prevenir problemas, Márcio reforça medidas simples do dia a dia: “Praticar atividade física regular de duas a três vezes por semana, evitar permanecer muito tempo na mesma posição, não usar colchão muito mole, manter boa alimentação e beber bastante água”, orienta.



“As consultas com especialistas demoram muito tempo para acontecer, o que pode agravar quadros de hérnia de disco e outros problemas de coluna”

MÁRCIO ROBERTO, fisioterapeuta

NÚMEROS

537

Cirurgias de coluna pelo SUS no Espírito Santo em 2024

68,8%

De aumento em comparação ao ano anterior

BASTIDORES DA POLÍTICA

Rose senadora...

Rose de Freitas vai concorrer ao Senado pelo MDB, num compromisso articulado por lideranças nacionais como Baleia Rossi, Renan Calheiros e Eduardo Braga. No pleito de 2022, ela perdeu para Magno Malta (PL) por pouco mais de 74 mil votos. A ex-senadora, que segue como servidora do Senado Federal, mantém um trabalho municipalista e uma relação constante com prefeitos, sobretudo do interior capixaba. Vale lembrar que Rose de Freitas foi assessora da Presidência durante o governo FHC, diretora administrativa e financeira da Embratur, deputada estadual, deputada federal e senadora pelo Espírito Santo.

... pelo MDB

Presidente do Progressistas no Espírito Santo e da federação União Progressista, o depu-

tado federal Da Vitória chegou a sondar a possibilidade de Rose de Freitas trocar o MDB pelo PP para concorrer a deputada federal, fortalecendo a chapa progressista. Mas a pré-candidata ao Senado se diz fiel ao MDB. A questão dela será com Euclério Sampaio.

Pela ordem

Paulo Hartung (PSD) foi governador do Espírito Santo antes de Renato Casagrande (PSB) e, nesta mesma ordem, ambos participarão de um evento corporativo que será realizado em Domingos Martins: PH abre e Casagrande encerra. Há muitas expectativas eleitorais em relação às falas dos dois.

Quadro equivocado

Uma pesquisa realizada nos últimos dias cometeu um grave erro ao não incluir o nome do deputado federal Helder Salo-

mão (PT) na disputa pelo Governo do Estado. Vale destacar que o Partido dos Trabalhadores ainda detém cerca de 15% do eleitorado capixaba.

De saída

Anderson Goggi, presidente da Câmara de Vitória, segue circulando por feiras e comunidades — algo comum entre políticos em época de eleição. Goggi, que está liberado para se desfilial do Progressistas, deverá concorrer a deputado estadual pelo Republicanos, partido do prefeito Pazolini.

Parado na porta

Se Anderson Goggi se despede, Arnaldinho Borgo (sem partido) segue sem dia, hora ou local para entrar no Progressistas. A fala do presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, Marcelo Santos (União Brasil), em apoio às pré-candidatu-

ras de Ricardo Ferraço (MDB) ao governo e de Euclério (MDB) ao Senado, fez Arnaldinho recuar nesse projeto de filiação.

Arnaldinho sobre a UP

“Há um desentendimento na federação dos dois partidos, e isso é ruim. Não consigo fazer leitura e vou esperar o tempo do PP para me esclarecer. Entrarei para somar, mas não posso construir com quem não quer construção”, disse Arnaldinho Borgo. Enquanto isso, o prefeito de Vila Velha segue sem partido.

Falando nisso...

... a fala de Marcelo Santos (UB) foi entendida pelo mercado político como falta de sintonia entre os atores da federação União Progressista. Mas o deputado federal progressista Evair de Melo, ao ES Hoje, fez um alerta: “Marcelo precisa entender o tamanho da federação e que o PP tem

dois deputados federais.”

Inclusive...

... Da Vitória entregou o bastão para Evair de Melo (PP) responder aos comentários sobre o discurso de Marcelo Santos durante evento realizado por Euclério Sampaio e Ricardo Ferraço, em Cariacica. Desagradou ao Progressistas a suposta afirmação de que a federação União Progressista apoiará a candidatura de Ricardo ao Governo do Estado em 2026.

Nem o Coringa!

O miliciano Gilbert Wagner Antunes Lopes, conhecido como Batman, está em uma condição tão confortável que nem o Coringa seria capaz de prendê-lo. Monitorado por terras cariocas e capixabas, ele segue livre. E prendê-lo seria desarticular um grande e poderoso esquema no Espírito Santo.



bianca@eshoje.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



ESHOJE | 25 ANOS DE ESPÍRITO SANTO | SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 2025 | WWW.ESHOJE.COM.BR | BIANCA@ESHOJE.COM.BR | ANUNCIE: (27) 2180-0678 | PAG.1



Seja no impresso semanal ou, no digital diário

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



DECOLORES MÁRMORES E GRANITOS DO BRASIL S.A.

CNPJ/MF nº 04.023.387/0001-52
NIRE 32.300.046.398

EXTRATO DA ATA DA AGE REALIZADA EM 03/09/2025

1. Data, Hora e Local: realizada no dia 3 de setembro de 2025, às 8 (oito) horas, na sede da Decolores Mármore e Granitos do Brasil S.A., localizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espírito Santo, na Rodovia Governador Lacerda de Aguiar, Km 11, Coronel Borges, CEP 29.306-095 ("Companhia"). 2. Convocação e Presença: dispensada a convocação em razão da presença dos acionistas titulares de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.") e, ainda, de acordo com as assinaturas apostas no Livro de Registro de Presença de Acionistas arquivado na sede da Companhia. 3. Mesa: presidida pelo Sr. Luca Burlamacchi e secretariada pelo Sr. Gustavo Probst. 4. Ordem do Dia: deliberar sobre: (i) o aumento de capital da Companhia mediante a emissão de ações preferenciais, bem como a constituição de reserva de capital; (ii) a atualização da forma de representação e outorga de procurações da Companhia; e (iii) a autorização para os administradores da Companhia praticarem todos os atos necessários a fim de efetivar e cumprir as deliberações tomadas na presente Assembleia Geral. 5. Deliberações, após aprovada a lavratura desta ata em forma de sumário, os acionistas presentes deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas: 5.1. Aumento de Capital Social no valor total de R\$ 72.411.622,19, a ser atualizado pela variação positiva do IPCA até a efetiva integralização, mediante emissão de 31.643.917 ações preferenciais nominativas, com direito a voto e sem valor nominal, ao preço de emissão aproximado de R\$ 2,29 por ação, sendo R\$ 1,00 destinado ao capital social e R\$ 1,29 à reserva de capital. O capital social passa de R\$ 258.500.000,00 para R\$ 290.143.917,00, dividido em 251.787.834 ações, sendo 188.500.000 ordinárias e 63.287.834 preferenciais, todas nominativas e com direito a voto. 5.2. Alteração do Estatuto Social, para adequação do artigo 7º e atualização dos artigos 18 e 19, dispondo sobre a forma de representação da Companhia e a outorga de procurações. 5.3. Autorização aos administradores para praticarem todos os atos necessários à execução das deliberações tomadas. 6. Encerramento. Esgotada a ordem do dia e, como ninguém mais fez uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrados os trabalhos, suspendendo a sessão, solicitando ao Sr. Secretário que procedesse à lavratura da presente ata. Reaberta a sessão, foi a ata lida e, achada conforme, por todos assinada. Cachoeiro de Itapemirim/ES, 3 de setembro de 2025 O inteiro teor da ata aqui resumida foi arquivado perante a JUCEES sob o nº 20251559734 Data: 10/10/2025

HOLDING EVENTOS S/A

CNPJ nº 38.029.726/0001-20
NIRE 32300046789

Edital de Redução do Capital Social

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 15 (quinze) dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco às 09:00 (nove) horas, na sede da empresa, localizada na Rua Waldemar Verçosa Pitanga, nº 104 - Itapuã - Vila-Velha - ES, CEP 29.101-521. Aprovou a redução do capital social da companhia, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta data conforme seguem as informações: Capital social anterior: R\$ 460.000,00 (quatrocentos e sessenta mil reais) e reduzido para: R\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais), em razão de reorganização financeira. O valor reduzido será devolvido ao acionista Josué Silva de Oliveira, brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF sob nº 072.144.397-43. A redução de capital social será registrada na Junta Comercial do Estado do Espírito Santo, o arquivamento da Alteração Contratual resultante se dará no prazo de 90 (noventa) dias contados da publicação deste edital. Informamos que o documento relativo a esta deliberação se encontra à disposição para consulta na sede da empresa, durante o horário comercial. Vila Velha/ES 15 de outubro de 2025.

COMUNICADO

53.655.758 MOISES DANILLO DA SILVA PEREIRA, torna público que **OBTEVE** da SEMDEC/SUB-MA, Cariacica, ES, através do Processo nº 39.879/2024, a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso nº 39/2025, para fabricação e/ou manutenção de estruturas metálicas e/ou artefatos de metais ou ligas ferrosas, ou não-ferrosas, laminados, extrudados, trefilados, inclusive móveis, máquinas, aparelhos, peças, acessórios, tanques, reservatórios e outros recipientes metálicos de caldeiraria, com pintura por aspersão e/ou jateamento, e sem tratamento superficial químico, termoquímico, galvanotécnico, na localidade de Rua Alexandrina, nº 54, Sotelândia, Cariacica - ES.

COMUNICADO

"OFICINA MECÂNICA M S V LTDA", CNPJ nº 39.368.543/0001-00, torna público que **REQUEREU** da SEMMA, a Licença LMR, para a atividade de oficina mecânica SEM pintura ou tratamento superficial de qualquer natureza, com inscrição imobiliária 009.2.010.0512.001 na localidade de R Nelci Lopes Vieira, 514, Jardim Limoeiro, Município da Serra - ES.

COMUNICADO

RECICLA SUDESTE SOLUÇÕES AMBIENTAIS LTDA, inscrita no CNPJ: 19.156.739/0001-15, torna público que **requer** da SEMMA a LMR para a atividade de **recuperação de materiais plásticos**, com inscrição imobiliária: 003.3.086.0188.001, na localidade da **Rua Rodrigues Alves, nº 44, Residencial Jacaraípe, Serra/ES.**

COMUNICADO

A **TECVIA MECÂNICA DIESEL**, pessoa jurídica, torna público que **REQUEREU** da SEMMA, através do Proc. Nº 4958/2023, a Licença Municipal de Regularização, na localidade de **Ribeira, Município de Viana - ES.** Com prazo de validade de 1460 dias.

COMUNICADO

"NILTON SANTOS SEZINI", torna público que **requer** e **obteve** da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Anchieta - SEMAM, através do protocolo nº 23942/2025, Licença de Regularização Nº 012/2025 - SIMPLIFICADA para **Industrialização/Beneficiamento de pescado** na Rua 20, Nº 989, Bairro Benevente, Anchieta - ES.

www.eshoje.com.br

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



Marapé

Tenho tentado reunir, na boa literatura que se faz no Espírito Santo, elementos que nos mostrem como foi construído o nosso imaginário social e venho escrevendo sobre isso.

Com a liberdade da ficção e os conhecimentos da história, grandes autores formam o tecido dessa teia que nos mostra as significações imaginárias sociais que nos enredam.

Dentro dessa perspectiva, li recentemente um romance bastante interessante, do qual gostei muito. Trata-se de Marapé, de Levy Rocha, editado em 1978 por meio do então Ministério da Educação e Cultura. A leitura foi feita por indicação de meu amigo Francisco Aurélio Ribeiro, cujos conhecimentos em termos de literatura são excepcionais, um dos maiores conhecedores do que se produz nessa área em nosso estado, sendo ele próprio um autor muito respeitado.

Levy Rocha, capixaba nascido em 1916 na região cenário do romance, São João do Muqui, foi casado com a importante educadora Anna Bernardes da Silveira. Ele passou a infância no arraial de

São Felipe, sendo o relato produto de suas recordações e vivências. Eu gosto muito de analisar esse tipo de literatura, na qual o que se passa mistura ficção e realidade, permitindo ao leitor vislumbrar com clareza a alma e o imaginário do nosso povo.

São dele também as obras Viagem de Dom Pedro II ao Espírito Santo, Viajantes Estrangeiros no Espírito Santo, Crônicas de Cachoeiro, De Vasco Fernandes Coutinho aos Contemporâneos, além de outras contribuições à vida intelectual capixaba e brasileira com a publicação de artigos em jornais e revistas. Produziu, portanto, uma obra importante em termos da historiografia capixaba. O romance articula o bom texto, a vivência pessoal e os conhecimentos de história.

A cidade que dá nome ao livro, Marapé, chama-se atualmente Atilio Vivacqua e fica ao Sul do Espírito Santo, não muito longe

de Cachoeiro de Itapemirim. No romance, entretanto, chamava-se ainda São Felipe, pois a ação se passa nos tempos da primeira república, no mundo dos coronéis e do coronelismo. Essa é, aliás, a sua graça, a exploração bem estruturada daquele mundo antigo e cheio de hierarquias, violências e desigualdade. Nada de romantizar o passado.

A pobreza em que estavam mergulhados os personagens chama a nossa atenção. Narrando o dia a dia de um camponês que trabalha na roça de seu patrão, diz o autor: "Andava sempre sem dinheiro. Só havia fartura de miséria e de serviço. A lavoura era trabalho para quatro homens. Tocava com a única ajuda da mulher."

Havia também os ambientes frequentados pelos coronéis, os proprietários de terra, suas famílias e agregados. Esses lugares eram descritos com os requintes da época em termos de mobiliário, decoração e outros detalhes. Já os ambientes da imensa maioria dos moradores do lugarejo eram despidos de tudo, onde ha-

via somente trecos improvisados e desconfortáveis.

Comiam muita abóbora, batata-doce, inhame, mandioca, taioba; era tudo comida de engordar porco, mais satisfazia os muitos filhos que cada casal pobre possuía. Havia ainda os peixes: acarás, piabas, lambaris, bagres e traíras. Era o mundo dos pobres trabalhadores do campo do interior do Espírito Santo, que a maioria dos leitores muito bem conhece.

Em Levy Rocha, tanto quanto em outros autores aos quais tenho me referido, neste espaço, para ilustrar a construção do imaginário capixaba (Renato Pacheco, Getúlio Neves, Adilson Vilaça, Pedro Nunes e outros), também temos a presença sempre marcante da violência, encarnada pela presença policial. Nesses tempos que antecederam a chamada Revolução de 1930, era nas pequenas delegacias que o pau quebrava no lombo dos pobres.

Coronel Odorico representava e exercia essa violência do poder contra o povo desfavorecido, organizava as eleições fraudadas e con-

trolava os postos públicos, sobretudo os da polícia. Em São Felipe, mandava em todo mundo. Foi vencido pelos que implantaram um novo governo, que, como todos sabemos, não mudou tanto assim esse quadro de penúria e violência contra os mais pobres.

No final do romance, como em um desabafo, diz o narrador: "Bastava de tantas mortes. Morriam os bons, assassinados; os covardes, suicidados; os maus, tocados, morriam crianças pobres, de fome."

Afinal de contas, morrer por que, se viver era tão bom? Morar na lavoura, numa casa de estuque e chão batido, com uma companheira sacudida, trabalhadeira, de mãos grossas de calos do cacambu, com mãos de macho, rodeados da filharada."

Era assim o Espírito Santo das primeiras décadas da república, no início do século XX, para os que não foram premiados com a sorte de pertencer às famílias poderosas; um estado muito bem retratado pela escrita saborosa de Levy Rocha.

COLUNA FEU ROSA

Cercos covarde

Dia desses tive a oportunidade de ler um interessante relatório produzido por Alfred Maurice de Zayas, comissário a serviço da ONU. Transcrevo a seguir, em tradução livre, um trecho do mesmo:

"As sanções econômicas e bloqueios dos dias de hoje são comparáveis aos cercos de cidades na época medieval, realizados com a intenção de forçá-las à rendição. As sanções do século XXI tentam colocar não apenas cidades, mas países inteiros, de joelhos. Uma outra diferença, talvez, é que as sanções do século XXI são acompanhadas de manipulação da opinião pública através de 'fake news', de políticas agressivas de relações públicas e uma pseudo-retórica de direitos humanos para dar a impressão de que os fins justificam os meios".

Seria este relatório relativo a qual país? Não importa - a verdade nele contida é universal. Ademais, hoje é um dado país, ontem foi outro e amanhã talvez o nosso. Nunca se sabe! Daí omitir locais, de molde a evitar as armadilhas da ideologia, que tanto mal tem feito à humanidade.

Certo Ministro de Estado de um desses países afetados lamentava que os resultados das sanções econômicas tiveram direito impacto nos preços de combustíveis, alimentos e medicamentos, tornando incerta a sobrevivência de milhões de habitantes em função de rigoroso inverno que se avizinhava.

Em um outro país, conforme cálculos

realizados pela ONU, 60.000 crianças estavam sob severa desnutrição em função dos entraves criados por sanções econômicas - muitas delas sob risco de morte imediata.

Sobre um quarto país seja símbolo da situação a frase "nosso povo está pagando pelas sanções econômicas com sua saúde". Seguem chocantes testemunhos de médicos no sentido de que não conseguem adquirir medicamentos e instrumentos em praticamente país nenhum, por conta do pânico geopolítico criado e quando conseguem, apenas a preços exorbitantes.

Atento a esta realidade, um outro comissário da ONU, Idriss Jazairy, recentemente declarou ser necessário que "as diferenças entre Estados sejam resolvidas através de meios pacíficos, evitando expor civis inocentes a punições coletivas. Causar fome e doenças por meio de instrumentos econômicos não deveria ser aceito no século XXI".

Agora medite: não é estranho sabermos tão pouco sobre a integralidade deste quadro em plena "era da informação"?

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Presença é presente

O Dia das Crianças passou, e, certamente foram muitas opções de brinquedos e presentes. Mas talvez o maior presente que você possa dar ao seu filho no decorrer dos dias seja a sua presença.

Na correria do dia a dia, entre trabalho, casa e tantas demandas, muitas vezes nos perdemos do que realmente importa: estar junto de verdade. Não falo apenas de estar fisicamente ao lado, mas de olhar nos olhos, brincar, conversar, rir e compartilhar momentos que ficam guardados na memória e no coração.

Que tal, nos próximos anos, trocarmos o presente material por um presente vivido em família? Pode ser uma tarde de jogo de tabuleiro, um passeio ao ar livre, uma aventura diferente, uma viagem curta ou simplesmente um tempo de conversa sem pressa. O que importa é que vocês estejam inteiros, corpo e mente, naquele momento.

A ciência tem mostrado que esses gestos simples têm um impacto profundo. Um estudo publicado em 2024 na revista BMC Psychology, conduzido em famílias do Quênia e da Zâmbia, revelou que o estresse dos pais está diretamente ligado à forma como interagem e estimulam seus filhos. Pais mais presentes emocionalmente e menos sobrecarregados conseguem pro-

porcionar experiências que fortalecem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (BMC Psychology, 2024).

Em outras palavras, quando conseguimos desacelerar e oferecer tempo de qualidade, ajudamos nossos filhos a se tornarem mais seguros, criativos e equilibrados. Isso não exige grandes gastos, exige escolha consciente.

Sim, o mundo moderno exige muito de nós, e às vezes parece impossível "dar conta de tudo". Mas talvez o segredo não seja dar conta, e sim dar sentido. Ter clareza de que o tempo que dedicamos aos nossos filhos é o que mais deixará marcas, não as roupas, nem os brinquedos.

A partir deste ano, faça um combinado com você mesmo: ser mais presente do que presenteador. Afinal, o amor se constrói no tempo compartilhado, e esse é o verdadeiro presente que nenhuma loja vende e nenhuma moda substitui.

MARIA TEREZA SAMORA
Psicopedagoga

Crônica esportiva capixaba se despede de Ruy Monte

Cronista já apresentava sérios problemas de saúde e faleceu na segunda-feira (13)

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

Faleceu nesta segunda-feira (13) o jornalista e cronista esportivo, Ruy de Aguiar Monte. Nascido em Belém do Pará, Ruy se dizia capixaba desde 1973. Ele foi colunista de ES Hoje por mais de uma década.

Ruy Monte tinha 79 anos e começou fazendo novela, mas sua paixão pelo esporte o levou a exe-

DIVULGAÇÃO



“Eu, em especial, adorava fazer aquele programa (Esquadra Canarinho) com ele”

GEORGE BOMFIM, jornalista

cutar várias funções no jornalismo esportivo. Passou por diversos veículos de comunicação, seja no Pará (Rádio Clube, Rádio Liberal e jornal O Liberal); ou no Rio de Janeiro (Rádio Continental e Jornal dos Esportes).

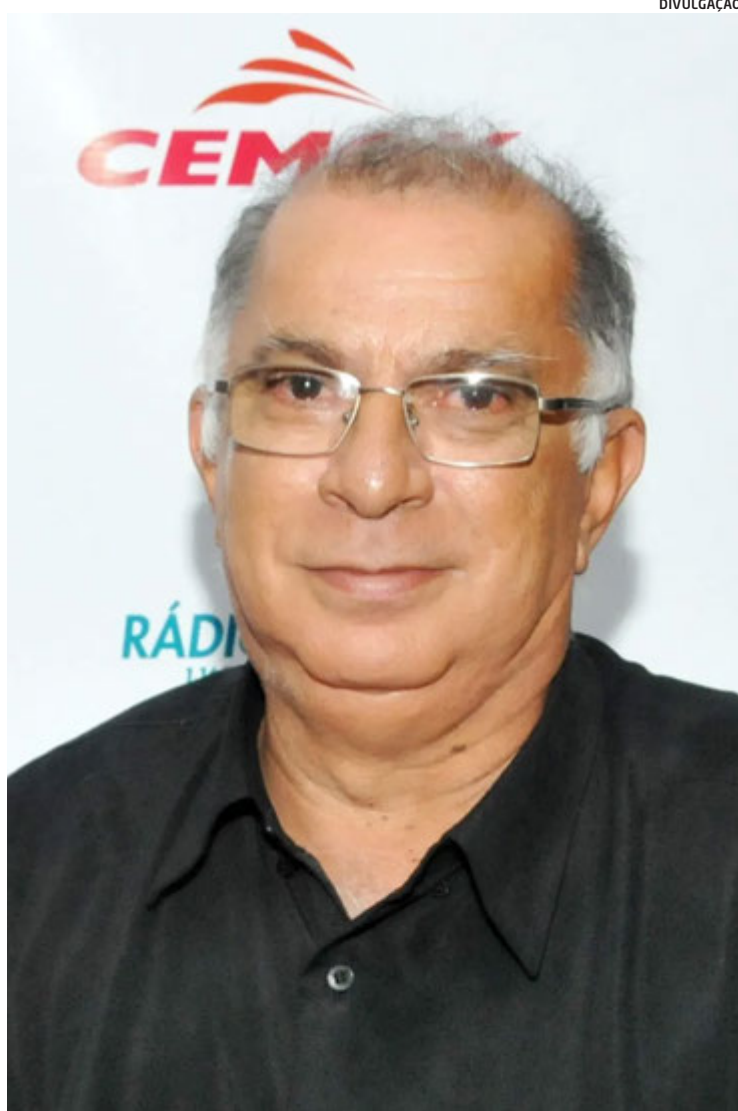
Já no Espírito Santo foi um multimídia, tendo passagem por várias emissoras (Rádios Vitória, Gazeta e Espírito Santo; jornais Diário, A Tribuna, A Gazeta e ES Hoje). Como repórter, apresentador e produtor do Globo Esporte local atuou entre as décadas de 1980 e 1990.

Há sete anos lançou um livro sobre a sua vida no esporte. Nos últimos anos enfrentou sérios problemas de saúde, chegando a apresentar quadros de confusão mental.

HOMENAGENS

Vários colegas e amigos prestaram homenagens ao jornalista. George Bonfim lembrou que Ruy Monte também trabalhou na Rádio Capixaba como repórter de campo e tinha um programa de rádio chamado Esquadra Canarinho. “Eu também fazia parte, sob o comando de Jair Lannes. Eu, em especial, adorava fazer esse programa na rádio com ele”.

O jornalista Jaldecy Pereira disse que teve a honra de trabalhar com Ruy na TV Vitória, na década de 1990, quando ele atuou como chefe de reportagem, pauteiro e editor. “Triste notícia”.



Ruy Monte foi colunista do ES Hoje por mais de uma década

DIVULGAÇÃO

Rio Branco tem novo preparador físico

O Rio Branco confirmou na quarta-feira (15) a contratação de Alcindo Oliveira como novo preparador físico da equipe principal. O profissional chega ao clube capa-preta após uma trajetória de destaque no Athletic-MG, onde atuava desde 2020 e acumulou importantes conquistas, indo da Série D do Campeonato Brasileiro até a Série B.

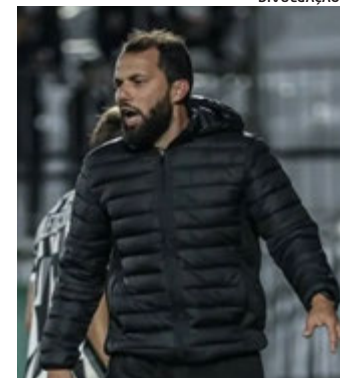
Durante seu período no clube mineiro, Alcindo foi peça-chave na ascensão do Athletic no cenário nacional. Em 2020, participou do acesso à elite do Campeonato Mineiro. Em seguida, ajudou a equipe a chegar à semifinal do estadual e conquistar o título de Campeão do Interior por dois anos consecutivos (2021 e 2022), além da Recopa Mineira em 2023.

Em 2024, preparou o elenco que garantiu o acesso da Série C para a Série B do Campeonato Brasileiro, divisão em que atuava até o acerto com o Rio Branco.

“É uma chegada estratégica para elevar ainda mais o nível de desempenho do nosso grupo. Alcindo tem um currículo consistente, com resultados expressivos por onde passou, e acreditamos que contribuirá muito com o nosso projeto”, destacou.

O novo preparador físico inicia os trabalhos com a comissão técnica comandado pelo treinador Cícero Júnior no dia 1º de dezembro, integrando o planejamento para as competições do próximo ano.

DIVULGAÇÃO



Preparador Alcindo Oliveira se destacou no Athletic-MG

Hugo Cibien busca vitória no Paraná

NESTE FINAL de semana, nos dias 18 e 19 de outubro, o Autódromo Internacional Ayrton Senna receberá pela segunda vez no ano os caminhões mais velozes do mundo. Com quatro pódios e seguindo entre os melhores da Copa Truck 2025, o capixaba Hugo Cibien retorna a Londrina em busca de uma vitória no penúltimo encontro da temporada “dos brutos”.

Com 3.146 metros de extensão, o autódromo localizado em Londrina, se destaca por suas médias de velocidade mais reduzidas em comparação com os circuitos onde a Copa Truck corre, como Goiânia e Interlagos, por exemplo.

Piloto da Vannucci Racing, Hugo Cibien reforçou uma característica marcante do circuito. “Londrina é um autódromo muito técnico, com variações entre curvas de baixa e alta, com uma curva em alta em ‘mergulho’”, conta.



Piloto capixaba tem quatro pódios e segue entre os melhores da temporada 2025 da Copa Truck

Cibien estreou no circuito paranaense na segunda rodada da Copa Truck e projeta bom resultado na 8ª etapa da competição.

“Para Londrina, vamos correr a corrida que é o principal. Na primeira vez tivemos um aci-

dente no treino classificatório. Agora, vamos atrás de mais uma vitória na Copa Truck”, afirma o piloto.

As duas corridas da 8ª Etapa da Copa Truck serão disputadas no domingo (19), à partir das 12h10,

com transmissão ao vivo pela TV Bandeirantes, SporTV3 e pela internet nos canais da Copa Truck, High Speed, Esporte na Band e Parc Fermé no Youtube, no site da CATVE.com e também nos aplicativos Bandplay e SporTV Play.

DIVULGAÇÃO

Carlo Crepaz: o mestre que esculpiu a alma capixaba

Na semana do Dia do Professor, **ES Hoje** traz uma homenagem ao artista-professor ítalo-capixaba que transformou a fé, o ensino e a paisagem em obras de eternidade

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

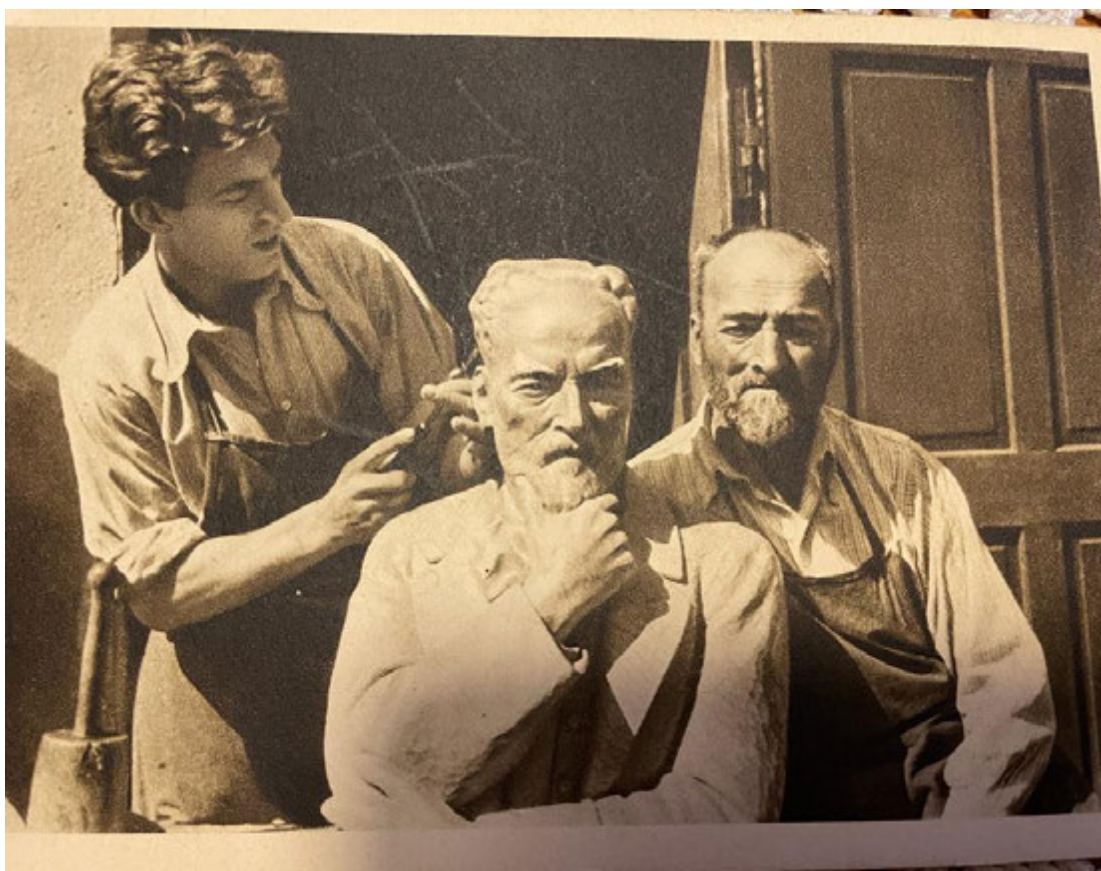
Carlo Crepaz (1911-1992) foi um artista que fez da escultura um gesto de fé, de memória e de construção coletiva. Nascido em Ortisei, no norte da Itália, trouxe consigo a tradição artesanal e o rigor técnico das escolas alpinas, onde a madeira, o mármore e o bronze eram trabalhados como extensão do corpo e do espírito.

Ao chegar ao Brasil, no início da década de 1950, encontrou no Espírito Santo um território fértil — ainda carente de artistas especializados, mas repleto de vitalidade cultural. Fixando-se em Vitória, Crepaz tornou-se um marco na história da arte capixaba, inaugurando um novo capítulo na escultura pública e religiosa do Estado.

A paisagem urbana de Vitória e de diversas cidades capixabas passou a carregar as marcas de suas mãos. De estilo clássico e profundamente humano, suas esculturas combinam a serenidade das formas tradicionais com uma delicada atenção ao cotidiano das pessoas.

Entre as décadas de 1950 e 1980, produziu dezenas de obras em praças, igrejas, cemitérios e instituições públicas, conferindo ao Espírito Santo um acervo escultórico inédito até então. São criações que evocam tanto a religiosidade quanto o civismo e o trabalho — elementos centrais da identidade popular capixaba.

Em sua produção destacam-se monumentos emblemáticos, como o dedicado a Dona Domingas, localizado no Centro de



Carlo Crepaz (em pé), o pai Giacomo Crepaz e, ao centro, uma escultura do pai; ao lado, Dona Domingas (Museu Nacional de Belas Artes)

Vitória. A escultura é um marco não apenas por seu valor estético, mas por representar, em escala monumental, uma mulher negra, idosa e trabalhadora — figura rara na arte pública brasileira do período.

A obra rompe com o heroísmo oficial e devolve à cidade um rosto anônimo, símbolo da força silenciosa do povo. Também se inscrevem em sua trajetória o Monumento a Santos Dumont, o Índio Araribóia, o busto de Homero Massena e inúmeras imagens sacras espalhadas por igrejas, con-

ventos e capelas, incluindo o Convento da Penha, em Vila Velha.

Em cada uma dessas peças, Crepaz imprimiu um senso de dignidade e espiritualidade que ultrapassa o tempo e as ideologias.

O MESTRE E SEUS ALUNOS

Sua influência, contudo, não se limitou à escultura. Foi também mestre, formador e inspirador de gerações. Lecionou na Escola de Belas Artes de Vitória e, posteriormente, na Universidade Federal do Espírito Santo, onde introduziu uma pedagogia da

escultura baseada no fazer manual, na observação da forma e no respeito à matéria.

Acreditava que o aprendizado artístico devia nascer da experiência direta com o material e da sensibilidade do olhar. Muitos dos artistas capixabas que hoje atuam na área foram seus alunos, aprendendo com ele a aliar técnica e intuição, disciplina e emoção.

Sua docência consolidou um campo de formação que garantiu ao Espírito Santo autonomia na produção escultórica e artística, criando raízes duradouras.

Um mestre permanente

MESMO APÓS sua morte, em 1992, Carlo Crepaz permanece presente na paisagem do Espírito Santo e na memória de todos que transitam por seus monumentos. Suas esculturas tornaram-se marcos da identidade capixaba, integradas ao cotidiano e à história das cidades.

Sua contribuição à docência universitária e à formação de artistas consolidou um legado que ultrapassa gerações. Ele foi, ao mesmo tempo, escultor e educador, artista e pedagogo, estrangeiro e capixaba — uma síntese viva da capacidade da arte de criar pertencimento.

Hoje, lembrar de Carlo Crepaz é reconhecer o papel essencial que a arte desempenha na construção da memória e da sensibilidade de um povo.

Sua trajetória reafirma que ensinar e esculpir são gestos semelhantes: ambos moldam o tempo, formam consciência e deixam marcas que resistem à erosão da história.

Ao celebrar sua vida e obra, o Espírito Santo celebra também sua própria paisagem simbólica — feita de pedra, bronze e afeto — uma paisagem moldada pela mão firme e generosa de um mestre que acreditava na beleza como caminho de humanidade.

O ateliê como um verdadeiro templo

NO ATELIÊ — que também servia de sala de aula — Crepaz recebia estudantes, curiosos, religiosos e autoridades, todos atraídos pela quietude do mestre e pela vitalidade das formas que nasciam de suas mãos. Era um homem de fala mansa, dedicado e paciente, que enxergava na arte um serviço à comunidade.

Seu trabalho transcendeu as fronteiras da estética para alcançar o território da devoção e da cidadania. As esculturas que moldou são, ao mesmo tempo, testemunhos de fé e documentos de uma época de modernização e transformações



Professora Ernestina Pessoa, no Parque Moscoso, em Vitória

sociais no Espírito Santo.

A importância de Crepaz está não apenas na quantidade de obras realizadas, mas na maneira como sua presença alterou o panorama simbólico da região. Antes dele, as esculturas públicas eram escassas e geralmente importadas de outros estados.

Com ele, a arte pública tornou-se uma linguagem própria do território capixaba — um modo de narrar sua história e afirmar sua identidade. Cada busto, cada monumento, cada imagem sacra traduz o esforço de construir uma memória visual coletiva, em que o povo se reco-

nhece e se vê representado.

Como professor, soube transmitir mais do que técnica. Ensinava que a escultura é uma forma de pensar — uma filosofia moldada em matéria. O artista, segundo sua visão, deveria compreender o tempo e o espaço em que vive e buscar, através da forma, um sentido humano para a existência.

Por isso, suas obras nunca se limitaram à ornamentação: são discursos silenciosos sobre a dignidade do trabalho, a fé, a solidariedade e a passagem do tempo. Sua arte convida à contemplação, mas também à empatia e à lembrança.

FOTOS: FABIOLA FRAGA/ARQUIVO



Chefs entre o fogo e o caos

Hoje em dia alguns chefs cozinham, ensinam, escrevem, pagam boleto e ainda precisam sorrir



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Ser chef de cozinha já foi sinônimo de glamour. Hoje, é sinônimo de cansaço com responsabilidade gourmet.

A gente não é mais só cozinheiro — é empresário, professor, palestrante, colunista, criador de conteúdo, e, se bobear, psicólogo da equipe e bombeiro do próprio restaurante.

E TUDO ISSO NUM DIA SÓ

Entre o fogão e o escritório, o romantismo da profissão se dissolve no calor da chapa. O

cardápio precisa mudar, o fornecedor sumiu, o gás acabou, o contador ligou, o colaborador faltou e o cliente quer falar “só um minutinho com o chef”.

E lá vai o chef, que devia estar cuidando do ponto do peixe, resolver o ponto do caixa.

É curioso como o público ainda acha que o chef vive “fazendo arte” e “criando pratos”. A gente até cria, mas muitas vezes é fórmula de sobrevivência: como pagar os impostos, treinar uma equipe que muda a cada mês e ainda fazer o restaurante parecer leve e inspirador pra quem chega pra almoçar.

É como equilibrar panela, planilha e paciência ao mesmo tem-

po — sem deixar nenhuma cair.

E, no meio disso tudo, ainda sobra o tempo “livre” pra escrever colunas, dar entrevistas e dar aula.

Porque, afinal, quem ama o que faz trabalha dobrado, não é? Pois é. E o amor, às vezes, vem com olheiras e tendinite.

O público vê o prato bonito na mesa, mas não vê o bastidor — o preço da farinha, a conta de luz, o forno que queimou e o chef que, depois de tudo, ainda precisa sorrir pro cliente e postar no Instagram: “gratidão”.

Ser chef hoje é cozinhar no fogo alto da vida moderna.

E quem não tiver estômago, que não acenda o fogão.

LOMBOS DE BACALHAU À LAGAREIRO

DIVULGAÇÃO



Ingredientes

- 4 lombos de Bacalhau dessalgados
- Azeite extravirgem a gosto
- 400 g de batatinhas para assar
- Sal a gosto
- 4 dentes de alho laminados
- 1 molho de couve

Modo de fazer:

- 1. Prepare o bacalhau:** Descongele os lombos de bacalhau e passe-os rapidamente por água fria corrente. Seque bem com papel-toalha, unte com azeite e leve ao forno pré-aquecido a 200

°C por 15 a 20 minutos, ou asse na grelha, se preferir um toque defumado.

- 2. Asse as batatinhas:** Cozinhe as batatinhas inteiras em água com sal até ficarem macias. Escorra, coloque num tabuleiro, salpique generosamente com azeite e leve ao forno até dourarem. Retire e dê uma leve pancada em cada uma, apenas para abrir e absorver melhor o azeite.

- 3. Aqueça o azeite com alho:** Em uma frigideira, aqueça cerca de 250 ml (2,5 dl) de

azeite e doure levemente os dentes de alho laminados — só até perfumar.

- 4. Monte o prato:** Disponha os lombos de bacalhau e as batatinhas numa assadeira ou travessa aquecida. Regue tudo com o azeite quente e os alhos dourados.

- 5. Finalize e sirva:** Sirva imediatamente, acompanhando com couve refogada apenas em azeite e alho. Simples, intenso e fiel à tradição portuguesa, com o toque que só o bom azeite e o bacalhau certo podem dar.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

O retorno das uvas esquecidas

Elas sumiram dos vinhedos, mas não da nossa memória. Agora, em plena era da tecnologia e da viticultura de precisão, algumas uvas esquecidas voltaram a despertar o desejo de um público cada vez mais curioso e ávido por novidades.

DIVULGAÇÃO



Por décadas, o mundo do vinho girou exclusivamente em torno de um punhado de castas consagradas, como Cabernet Sauvignon, Chardonnay, Merlot, Pinot Noir. Elas eram as estrelas do show. Enquanto isso, centenas de variedades locais, com sotaques regionais e histórias fascinantes, foram sendo deixadas de lado, arrancadas das vinhas em nome da produtividade e da moda.

Mas como toda boa história de retorno triunfal, as uvas esquecidas estão de volta, e com estilo. Vinicultores apaixonados têm percorrido vinhedos antigos em busca dessas raridades, como uma espécie de arqueólogos do sabor. Da Trousseau do Jura à Assyrtiko de Santorini, da Rufete espanhola à nossa Peverella brasileira, o mundo está redescobrimdo o prazer da diversidade.

Essas uvas, muitas vezes consideradas “rústicas” ou “difíceis”, revelam agora o que o tempo e a paciência podem fazer: vinhos cheios de identidade, frescor e histórias que não cabem em uma etiqueta padronizada.

Mas por que redescobrir? Esse movimento de resgate não tem acontecido apenas pela curiosidade, mas também em nome da sustentabilidade. Uvas antigas são, em geral, mais adaptadas ao seu

terroir original. Resistem melhor a pragas e ao calor, precisam de menos irrigação e revelam nuances que a uniformização global quase apagou. E há o charme, claro: abrir uma garrafa de Manseng Noir ou Trepas é como folhear um livro esquecido na estante da avó — com notas de surpresa e nostalgia a cada gole.

O Brasil também tem sua arqueologia líquida. Por aqui, projetos em regiões como a Serra Gaúcha e os Campos de Cima da Serra vêm apostando na recuperação de variedades que um dia dominaram as encostas coloniais, como a já citada Peverella e a Goethe. Pequenos produtores, muitas vezes familiares, como os da vinícola Salvati Sirena, estão redescobrimdo que o futuro pode estar escondido nas vinhas do passado.

A redescoberta das uvas esquecidas é um lembrete elegante de que o vinho não precisa ser previsível. Num mundo onde o algoritmo decide o que bebemos, há algo de revolucionário em escolher uma uva cujo nome quase ninguém sabe pronunciar.

Então, da próxima vez que o sommelier oferecer algo “diferente”, aceite. Pode ser o reencontro com um sabor que o tempo e as pressões do mercado globalizado tentaram apagar.

NO DE GRAVATA

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



A anfitriã Geane Resende é ladeada pelas filhas Milena e Lara Mel, e o marido Edem Matos na 6ª edição do Jantar com Empresários de Cariacica

ARQUIVO PESSOAL



O empresário e um dos vocalistas da Banda Evidance, Darlisson Correa, curtindo dias de descanso em família, ao lado da mulher Mara Lúcia, e do pequeno Theo Correa Celin

Halloween favorável para o varejo

O Halloween, comemorado em 31 de outubro, vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil e já se tornou uma ótima oportunidade de vendas para o comércio e serviços.

Para o presidente da CDL Vitória, Rogério Alcântara, a ocasião vai muito além de uma moda passageira: "É uma data que permite trabalhar com criatividade, diferenciação e experiência de compra. O comércio capixaba pode transformar essa celebração em oportunidades de venda, fidelização de clientes e geração de boas memórias".

De acordo com levantamento da Fecomércio-SP, o Halloween já movimenta cerca de R\$ 1 bilhão em vendas no Brasil, com destaque para os setores de alimentação, fantasias, cosméticos e decoração, que registram aumento médio de 20% a 30% nas semanas que antecedem a data. Neste ano, a comemoração cai em uma sexta-feira, o que deve impulsionar ainda mais o consumo em bares, restaurantes, lojas de conveniência e supermercados, beneficiando diretamente o varejo local.



ARQUIVO PESSOAL

Vilzamara Costa e Fabio Moraes celebrando os 15 anos da filha Mirella Costa da Silva

Rita Lee. De 24 a 26 de outubro, o Teatro da UFES recebe o musical biográfico "Rita Lee - uma autobiografia musical", com Mel Lisboa no papel da rainha da MPB. Com direção de Márcio Macena e patrocínio da Petrobras, a peça terá sessões às 20h, e uma sessão extra no dia 25, às 16h. Todas as apresentações contarão com libras e audiodescrição.

Internacional. A marca capixaba Fazza Calçados, criada pelo casal Aline Sobrinho Felix e Thallys Vinycios Bonfim, chega com sucesso aos EUA, Austrália e Itália! Com calçados que unem design, conforto e significado, a empresa conquistou o Brasil e agora expande sua presença global, levando estilo e qualidade capixaba para o mundo.

Fernarq. O negociador e palestrante capixaba Jadson Vasconcelos integra o time de especialistas do Fernarq Design Summit. O evento trará ao Espírito Santo uma mostra de arquitetura, exposição de marcas e palestras de destaque, conectando criatividade, inovação e negócios.

Imobiliário. Na próxima semana, o consultor imobiliário André Correia segue rumo a São Paulo para acertar os detalhes finais da última edição do SP Insights de 2025, que acontecerá em novembro. O evento, voltado para corretores de imóveis, é uma imersão prática no mercado imobiliário da capital paulista. Os participantes podem conhecer, in loco, lançamentos e oportunidades voltadas para investidores.

Flashback. Uma viagem musical vai acontecer hoje (17), com o show da banda Liga Joe, que trará canções que foram sucesso do pop rock nacional e internacional. No sábado (18), o cantor Sidney Magal leva sua energia dançante para o palco e cantará clássicos que marcaram os anos 70 e 90, como "Me Chama Que Eu Vou".

Aniversariantes da semana: Sabrina Guimarães, Raphael Rizzi, Gabriel Comério e Marlon Stefanini (17); Renata Rasseli, Rosilene Duarte, Gisely Zenóbio e Carlos Délio (18); Ivan Pella, Elberth Selfiteli, Ivysson carvalho e Lenilza Ferrari (19); Karol Cezar, Nano Vianna, Jessica Maranhão e Carla Bittencourt (20); Vanessa Dias, Cy Magalhães, Mila Mutz e Diego Sander-son (21); Jean Marcio Dias, Alessandra Barros, Adriano Batistuta e Fabiano Campello (22); Rafael Vannucci, Thais Guisso, Phablo Gabriel e Lillian Zanon (23). Felicidades!

Você sabia?

O Ministério do Trabalho adiou a entrada em vigor da nova NR-1, que trata de riscos psicossociais no trabalho. A fiscalização começará em maio de 2026, com caráter educativo no primeiro ano. "Esse período de transição é fundamental para que as empresas possam compreender a norma e programar medidas eficazes de prevenção à saúde mental, sem gerar insegurança jurídica", diz o advogado Leonardo Ribeiro. A medida visa proteger a saúde mental dos trabalhadores e promover práticas organizacionais mais humanas.

Bem Envelhecer

PODCAST MedSênior



Confira o episódio **Segredos da Longevidade** com Solange Frazão

No novo episódio do Bem Envelhecer, Solange Frazão divide seus segredos para envelhecer com saúde, força e alegria. Um bate-papo inspirador que vai mudar sua relação com o tempo.



Acesse o QR Code e confira o episódio

MedSênior